



Palavras-chave: Vacina. Covid-19. Obesidade. Diabetes

Introdução/Objetivo:

A pandemia de covid-19 levou a uma crise de saúde mundial sem precedentes. Vários estudos indicaram uma relação entre obesidade (OB) ou diabetes mellitus (DM) e a gravidade e progressão da Covid-19. A vacinação deve diminuir a disseminação do vírus. Diante do pior prognóstico da infecção pelo SARS-CoV-2 em pacientes OB e com sobrepeso (SP), a vacinação se tornou uma medida crucial nesses grupos, uma vez que a mesma demonstrou alta eficácia contra a covid-19 na população em geral. O objetivo deste estudo foi comparar a evolução clínica, parâmetros antropométricos e eficácia da vacinação contra a covid-19 entre trabalhadores obesos vs. magros em serviços de saúde da PUC Campinas e da Unicamp, e em diferentes turnos, durante a pandemia de covid-19.

Metodologia:

O estudo constou de um questionário on-line autoaplicável, incluindo questões sobre: vacinação; início dos sintomas da infecção pelo SARS-CoV2; início ou agravamento da DM; alterações nos parâmetros antropométricos; hospitalização antes e após a vacinação. A eficácia da vacina foi avaliada durante um seguimento de 6 meses. A coleta dos dados foi realizada de julho de 2021 a fevereiro de 2022. Houve aprovação, tanto pelo CEP da Unicamp, quanto da PUC Campinas.

Resultados:

Do total de 485 participantes que responderam o questionário, 76% eram mulheres, sendo que 59% dos SP ou OB. Cerca de 11% relataram pré-diabetes ou DM, 18% hipertensão e 17% dislipidemia. 221 deles (45,6%) informaram diagnóstico de covid-19, antes ou após a vacinação, sem diferenças significativas entre grupos, gêneros ou circunferência da cintura. Desses, 56% tiveram infecção antes da vacinação. Dos que não tiveram antes da vacina, 11% tiveram a primeira infecção nos seis meses após duas doses da vacina, e 15,6% após 6 meses da vacina Coronavac (63%) ou Astrazeneca. Quanto à incidência de covid-19, não houve diferença estatisticamente significativa após vacina entre os grupos SP/OB e magros e os dois tipos de vacina. Os indivíduos com SP/OB apresentaram maior ganho de peso corporal que os magros durante a pandemia ($p < 0,001$). Após a vacinação, não houve diferença estatística nos casos de covid-19 nos trabalhadores noturnos em relação aos diurnos; no entanto, foram observados mais casos de covid-19 antes da vacinação nos trabalhadores noturnos ($p = 0,025$). Se considerarmos que a doença conferiu imunidade àqueles que tiveram a doença antes da vacina, o total de indivíduos expostos após a vacina seria 361, e foram contaminados em até seis meses 11,4%.

Conclusão:

A incidência de covid-19 foi alta em nossa amostra quando comparada à população geral, o que pode se dever a uma população mais exposta, mais diagnósticos realizados, subnotificação na população geral e maior participação de funcionários que tiveram covid-19. A vacinação teve eficácia semelhante em indivíduos SP/OB e magros durante o período de 6 meses, sem diferença entre magros e SP/OB. Os trabalhadores do turno da noite estavam em alto risco de covid-19 antes da vacina, e não mais apresentaram esse risco após a vacinação. A covid-19 pode ter intensificado a pandemia de obesidade.

Tabelas 1 e 2 - Descrição dos participantes do estudo categorizados em com e sem sobrepeso/obesidade (SP/OB), e com e sem pré-diabetes/diabetes (pré-DM/DM). * Mann Whitney; ** Teste T Student; *** X2.

Variável	Magro	SP/OB	P valor
N	199	286	
Idade	37 (18)	43 (17)	< 0,001*
IMC	22,4 (2,6)	29,0 (6,5)	< 0,001*
Cintura	77 (11,7)	95 (15,2)	< 0,001**
Peso	60 (11,5)	81,5 (19)	< 0,001*
Altura	165 (10)	165 (12)	0,466*
Sexo (M/F)	39/160	79/207	0,04***
Variável	Sem pré-DM/DM	Pré-DM/DM	P valor
N	428	52	
Idade	39 (17)	49 (14)	< 0,001*
IMC	25,5 (6,3)	31,2 (8,1)	< 0,001*
Cintura	86 (19)	98,5 (22,25)	< 0,001*
Peso	71 (21)	81 (30)	< 0,001*
Altura	165 (11)	165 (9,25)	0,905*
Sexo (M/F)	104/324	13/39	0,911***

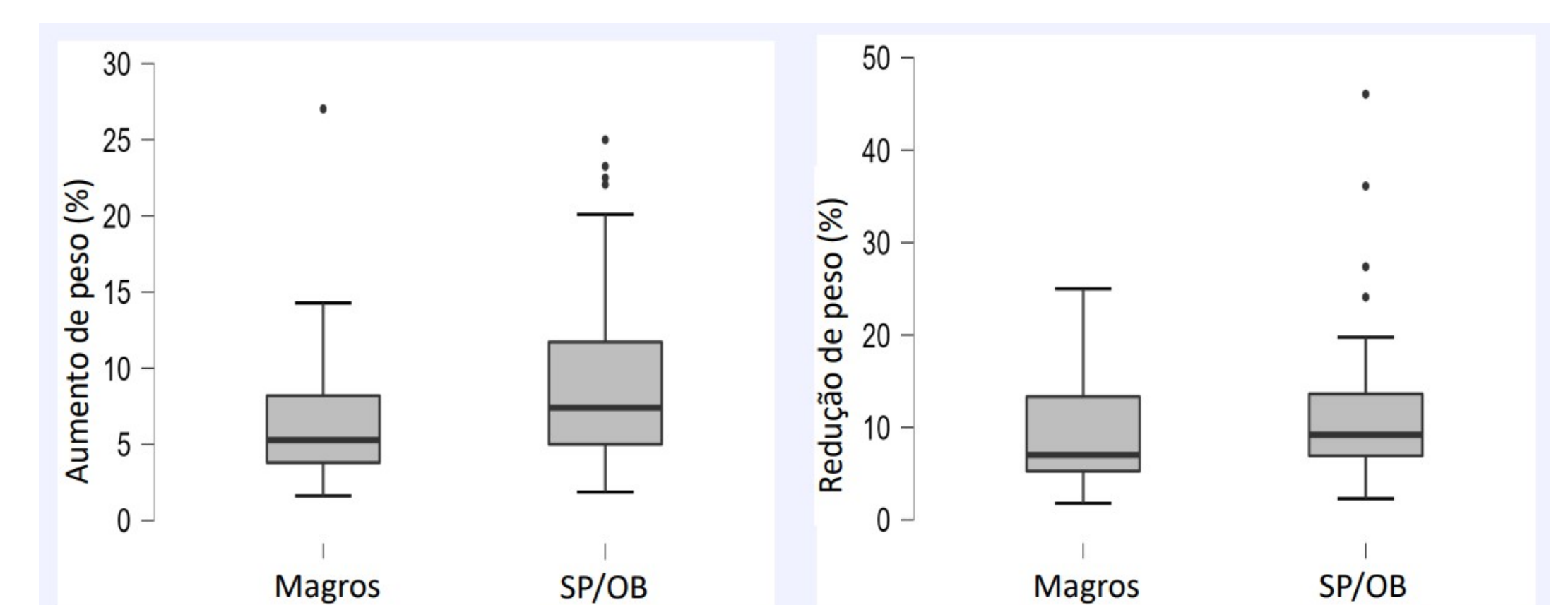


Figura 1 - Aumento e redução de peso (%) entre participantes magros versus SP/OB durante a pandemia de Covid-19.